

**A PERSONAGEM FEMININA NA LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES
EM OBRAS SELECIONADAS¹**

**THE FEMALE CHARACTER IN PORTUGUESE-LANGUAGE LITERATURE: A
STUDY ON REPRESENTATION AND IDENTITY CONSTRUCTION IN
SELECTED WORKS**

Susylene Dias de Araujo²

Data de recebimento do texto: 11/04/2025

Data de aceite: 07/05/2025

Resumo: Este artigo se propõe ao mapeamento de obras do conjunto historiográfico das literaturas em língua portuguesa. Neste sentido, busca investigar nas obras selecionadas, especificamente romances e contos, representações de personagens femininas formadas por características peculiares ao contexto da opressão colonialista, bem como dos países asiáticos de língua portuguesa oficial. Como parte final e não menos importante de nosso interesse, buscaremos no filão literário concernente à literatura afro-brasileira ou à literatura negro brasileira, conforme discutiremos, encontrar o diálogo comparatista que se estabelece a partir da representação da mulher em contextos narrativos diversos. Na parte conclusiva, nossa percepção do quanto o protagonismo feminino faz parte do imaginário das literaturas de língua portuguesa produzidas em países como Angola, Moçambique, Cabo Verde, Macau, Portugal e Brasil, ao longo do século XX e primeiros anos do século XXI.

Palavras-chave: Literatura em língua portuguesa. Personagem Feminina na Literatura em Língua Portuguesa. Literatura e Identidade.

Abstract: This article aims to map works from the historiographical set of literature in Portuguese. In this sense, it seeks to investigate in the selected works, specifically novels and short stories, representations of female characters formed by characteristics peculiar to the context of colonialist oppression, as well as in Asian countries that speak official Portuguese. As a final and no less important part of our interest, we will search in the literary vein concerning Afro-Brazilian literature or black Brazilian literature, as we will discuss, to find the comparative dialogue that is established from the representation of women in different narrative contexts. In the concluding part, our perception of how much female protagonism is part of the imaginary of Portuguese-language literature produced in countries such as Angola, Mozambique, Cape Verde, Macau, Portugal and Brazil, throughout the 20th century and the first years of the 21st century.

Keywords: Literature in Portuguese. Female Character in Portuguese-language literature. Literature and Identity.

¹ Este artigo é parte de um projeto de pesquisa com o mesmo título, cadastrado na Pró Reitoria de Pesquisa de nossa Universidade, concluído em 2025.

² Professora da área de Letras na graduação e na pós-graduação (PPG Mestrado Acadêmico) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – Unidade de Campo Grande. susylene@uems.br

1. Introdução

O presente artigo é o resultado de nossa prática docente registrada nas aulas de Literaturas africanas de Língua Portuguesa, Literatura de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, ministradas nos cursos de graduação e pós-graduação em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Em contato com estas disciplinas e a partir de suas ementas, o interesse por temas que emergem de algumas obras que constituem a historiografia destas literaturas tornou-se constante. Por outro lado, a superação da falta de conhecimento de autores e obras oriundos destes contextos, por parte dos alunos, também merece registro, pois nossos discentes, potenciais leitores dos textos sugeridos nas aulas ministradas, modificam-se ao longo dos dias em que a disciplina é ofertada e procuram novos títulos que passam a ser lidos quando se tornam egressos. O estudo, resultado de um projeto de pesquisa se propõe ao mapeamento de obras do conjunto historiográfico da literatura de língua portuguesa e busca investigar nas obras selecionadas, especificamente romances e contos, representações de personagens femininas formadas por características peculiares dos países africanos de língua portuguesa vitimados pela opressão colonialista, bem como dos países asiáticos de língua portuguesa oficial. Como parte final e não menos importante de nosso interesse, buscaremos no filão literário concernente à literatura afro-brasileira ou à literatura negro brasileira, conforme discutiremos, a mesma perspectiva de personagens, como exercício comparativo de análise. Ao longo das propostas, autores e obras serão mencionados em nosso recorte e com critérios de interpretação, embasados por estudos teóricos sobre a personagem de ficção, pretendemos constatar o processo de transformação da representação da mulher em contextos narrativos diversos e, assim, perceber o quanto o protagonismo feminino faz parte do imaginário das literaturas de língua portuguesa produzidas em países como Angola, Moçambique, Cabo Verde, e Brasil, ao longo do século XX e primeiros anos do século XXI. À primeira vista, o que se percebe na constituição dos textos escolhidos, revela personagens femininas representadas como heranças do legado histórico e político, da configuração social, típica de países colonizados, de independência recente. Nestas obras, o protagonismo feminino avança e ganha destaque, porém, a excessiva valorização do corpo, a exploração da sexualidade e a submissão a antigos padrões revelam esquemas de relações de poder e contribuem para o processo da repetição de estereótipos como impulsos na formação de identidades.

Fundamentação teórica e histórica: à guisa de escolhas

As literaturas de língua portuguesa têm sido cada vez mais divulgadas no Brasil e atualmente não é muito difícil encontrarmos títulos de romances desta nacionalidade publicados por aqui. Como importante fator de contribuição para difusão desta produção, podemos mencionar a participação constante de seus escritores pelos grandes eventos literários de nosso país. Do conjunto dos autores mais populares, nomes como os de Mia Couto, Paulina Chiziane, Odjaki, José Eduardo Agualusa e de Artur Carlos Mauricio Pestana dos Santos - o Pepetela - são os mais lembrados e constantes. No eixo de propagação destas literaturas destacamos as aulas de literatura incluídas nos currículos dos cursos da área de letras como um dos principais motivos de interesse dos leitores brasileiros. Para contextualizar a inserção, expressões literárias de Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau em contato com a literatura brasileira nas grades curriculares das universidades brasileiras, foram respaldadas pela lei nº 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) acrescentando ao texto dois artigos que estabelecem o ensino sobre cultura e história da África e dos africanos, com enfoque na luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o papel do negro na sociedade. Tal iniciativa, desencadeada pelo cumprimento da lei, reviveu o diálogo entre Brasil e África, tomando a literatura como perspectiva e recorrência. Nessa esteira, convém enfatizarmos que as últimas atualizações dos projetos pedagógicos dos cursos de Letras da UEMS, onde atuamos, também foram sensíveis às exigências da referida lei, especialmente pela ênfase dos cursos na formação de professores da educação básica. Neste sentido, nossa proposta de projeto nasce das aulas da disciplina literaturas de língua portuguesa, cujas informações se juntam aos pressupostos da literatura comparada como traçado do percurso crítico. Segundo Benjamin Abadala Junior (2006, p.211), *no panorama histórico da Literatura Angolana há um processo de ruptura político-cultural contra a dependência colonial e de afirmação, sobre as particularidades regionais, de um horizonte mais amplo*, e podemos considerar que esta afirmação, direcionada à literatura de Angola, vale para outras literaturas expressas em língua portuguesa do mesmo período pós colonial correspondente. Nestes contextos, a representação da mulher, formada por rastros e resquícios da colonização cultural excludente, resulta de estratégias criadas por homens e mulheres, autores e intelectuais que, apesar de inúmeros riscos de silenciamento ou esquecimento, não se renderam e resistiram. Segundo Tânia Macedo, umas

das precursoras dos estudos das literaturas africanas de língua portuguesa, (...) *poucas ainda, as vozes femininas da África de língua oficial portuguesa procuram fazer-se audíveis e alcançar seu lugar na história literária*. (Macedo, p. 165,166). Em busca de minimizar lacunas, embora o lócus da pesquisa esteja na seleção e na análise de personagens femininas, a partir daquilo que mais se aproxima da construção metaficcional historiográfica, será muito natural que, em alguns momentos de nossas análises, a biografia dos escritores e escritoras seja mencionada, o que se justifica como fator de relevância para entendermos como as escolhas de reconstrução do passado histórico impulsionam a configuração do presente quando se trata do recorte literário. Dada a complexidade dos fatores que envolvem o feminino e a literatura, ora como representação ficcional, ora como percepções da realidade, sejam eles pela opção da autoria, pela abrangência e pelos desdobramentos do tema, diversas nuances e interpretações do universo feminismo foram surgindo e no que diz respeito à presença da literatura brasileira em nossas interpretações, o método comparatista, já mencionado, tornou-se um recurso recorrente, pois não há como negar em importantes registros de nossa historiografia, ecos de vozes africanas em obras assinadas por Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, por exemplo.

Metodologia e corpus da pesquisa

Selecionar um conjunto de obras literárias assinadas por autores de países de Língua Portuguesa e deste conjunto, mapear e analisar diferentes perfis de personagens femininas a partir de suas constituintes identitárias em constante mobilidade é o objetivo principal de nossa pesquisa. Uma vez realizado este mapeamento, procuramos selecionar obras (romances e cantos) do conjunto literário produzido em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Macau, Portugal e Brasil, considerando a expressividade de personagens femininas de destaque nas obras escolhidas, procuramos estabelecer algumas reflexões a respeito da personagem de ficção. Segundo Candido, *a personagem é um ser fictício, (...) e o romance – ou a narrativa em si – baseia-se antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste*. (Candido, 1968, p. 55). No que diz respeito à personagem feminina, o que percebemos, especialmente nos estudos críticos da literatura contemporânea, revela esforços em torno dos estudos sobre literatura de autoria feminina como tendência, o que nem sempre é possível quando se trata das literaturas de língua

portuguesa, uma vez que os países que compõem esse conjunto historiográfico nem sempre oferecem condições de produção adequadas às mulheres. Diante desta constatação, podemos então analisar, a partir de critérios da crítica literária, elementos de constituição das personagens femininas do recorte selecionado e avaliar aspectos múltiplos da identidade destas personagens, metáforas da formação social, cultural e histórica de seus países. Na realização desta pesquisa, a metodologia de caráter essencialmente bibliográfico abre-se a um estudo interpretativo apoiado por reflexões que relacionam a literatura de língua portuguesa em processo de produção e circulação, conforme demonstraremos. Na seleção do corpus, os autores apontados no item anterior, responsáveis por uma vasta produção, passaram por nosso crivo de escolhas e neste sentido, chegamos ao conjunto formado pelas seguintes obras: *Niketche: uma história de poligamia* (2004) de Paulina Chiziane, *Cais do Sodré Té Salamansa* (1991) de Orlanda Amarílis, *Contos com lavas* de Ondina Ferreira (2010), *Avó dezanove e o segredo do soviético* (2009) de Ondjaki, obras que fecham o grupo de obras selecionadas.

Niketche: uma história de poligamia (2004) de Paulina Chiziane: Narrado em primeira pessoa, o romance se constitui a partir da perspectiva do olhar da personagem Rami, mulher que vivencia o casamento com um homem de muitas amantes, casos de traições descobertos no decorrer da narrativa, através de tentativas incessantes da personagem narradora em reconquistar o marido e tê-lo somente para si. O ponto alto da narrativa se dá no momento em que Rami, esposa oficial, une forças com as outras mulheres de seu marido para juntas, ascenderem econômica e emocionalmente, desvinculando-se da necessidade da companhia de um homem. Em *Niketche*, podemos perceber o quanto Paulina Chiziane conseguiu imprimir, com êxito, a condição da mulher moçambicana integrada à sociedade e disposta a vencer o sistema patriarcal vigente. Destaca-se nesse movimento, apesar dos contrapontos apresentados, a ausência de ruptura com a tradição, valendo então o movimento de adaptação como proposta de uma nova identidade. A narrativa de *Niketche* - uma história de poligamia – livro publicado em 2002, dez anos após o fim da guerra civil moçambicana, repete o que acontece com outras obras do período pós-independência das colônias portuguesas, ou seja, busca valorizar a diversidade cultural de forma a demonstrar o quanto esta característica pode ser usada como fomento da união do país, representando também, a literatura africana contemporânea que se caracteriza pela temática da luta pela liberdade. A respeito da biografia de Paulina

Chiziane, sabemos que a escritora nasceu em 4 de junho de 1955 na cidade de Manjacaze, mas viveu a maior parte da sua vida nos subúrbios de Maputo, capital de Moçambique. Frequentou escolas missionárias católicas, onde desenvolveu o aprendizado da língua portuguesa. Como ativista desde a sua juventude, participou ativamente do cenário político de Moçambique na época em que o país se encontrava em profunda instabilidade política e tornou-se, portanto, membra da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), partido político que tinha como pauta principal de luta a libertação de Moçambique do domínio colonial português que perdurava. Com o passar dos anos, Paulina Chiziane abraçou a causa feminina em defesa da mulher Moçambicana frente as mazelas sociais que enfrentavam. Desse tempo, a autora trouxe para suas conferências e obras temas relacionados à liberdade da mulher como diretrizes que regiam a poligamia e a monogamia, além de seus direitos.

Para mim escrever é uma maneira de estar no mundo. Eu preciso de meu espaço, é por isso que escrevo. Em primeiro lugar escrevo para existir, eu escrevo para mim. Eu existo no mundo e a minha existência repete-se nas outras pessoas. Sei que devo modificar o ambiente pela força de meu espírito (...) para quebrar o silêncio, para comunicar-me, para apelar à solidariedade e encorajamento das outras mulheres ou homens que acreditam que se pode construir um mundo “melhor”.
(In:<https://www.geledes.org.br/paulina-chiziane-por-uma-nova-visao-mundo/CHIZIANE, 2002 - 2013>).

Após Chiziane perceber algumas divergências ideológicas entre ela e a FRELIMO, decide então deixar a política após anos de militância e opta por dedicar-se exclusivamente a literatura. Em suas obras, Paulina conta a história de mulheres que foram caladas e subjugadas pelo colonialismo, patriarcado e toda a estrutura que o sustenta. Ignorando o rótulo de romancista, a autora se intitula contadora de história. Em Niketche, destaca-se um contraponto da ideia da mulher encarada simplesmente como reprodutora: “De repente lembro-me de uma frase famosa – ninguém nasce mulher, torna-se mulher.” (p. 32). Na continuação da narrativa, Rami descreve todos os ritos do pelos quais passou até “tornar-se mulher. Segundo Tânia Macedo, importante pesquisadora sobre a literatura moçambicana, Chiziane busca a identidade feminina das personagens e faz reflexões do espaço social por elas ocupadas: É inquestionável que a denúncia da subalternidade feminina em diversas etnias do país e na sociedade moçambicana, em geral é realizada por Paulina Chiziane (2010 p.12). No que diz respeito à poligamia, esta condição é representada como tradição cultural aceita e esperada na sociedade

moçambicana. O protagonista masculino, Tony, é um homem polígamo, que tem várias amantes além de sua esposa, Rami. As mulheres são vistas como objetos de desejo masculino e são subordinadas aos homens. No entanto, a autora também mostra como as mulheres nesse contexto são capazes de se unir e formar uma coletividade para enfrentar as dificuldades impostas pela sociedade patriarcal. As mulheres se unem em uma rede de apoio e solidariedade, e juntas elas conseguem enfrentar as dificuldades impostas pela sociedade. Rami, a esposa de Tony, começa a se aproximar das amantes do marido e a entender suas histórias de vida, o que a leva a questionar a poligamia e a lutar por seus direitos como mulher. A coletividade das mulheres negras é representada na obra como uma rede de apoio e solidariedade que se forma entre as esposas e amantes de Tony. Essas mulheres, que inicialmente são apresentadas como rivais, se unem em torno de um objetivo comum: lutar contra a opressão patriarcal e conquistar seus direitos como mulheres. A manifestação dessa coletividade se dá por meio de diálogos e encontros entre as mulheres, nos quais elas compartilham suas histórias de vida e experiências. Elas se apoiam mutuamente e se fortalecem para enfrentar as dificuldades impostas pela sociedade. Entendemos aqui o conceito de sororidade, presente nos movimentos feministas.

Cais do Sodré Té Salamansa de Orlanda Amarílis: *Cais do Sodré Té Salamansa* é um dos livros de contos da escritora cabo-verdiana Orlanda Amarílis. Nele, a autora narra histórias do cotidiano de personagens que partiram de Cabo Verde com destino a Lisboa em busca de melhores condições de vida, e também conta histórias de pessoas que permaneceram em alguma das ilhas e continuaram com seu modo de vida humilde, por vezes até carente, e que precisavam sobreviver a toda precariedade que se encontravam. No geral, as mulheres dos contos de Amarílis são solitárias, e assim como todos que deixaram seu país estão em busca de oportunidades, de trabalho digno; entretanto, por não possuírem qualificação necessária e por serem imigrantes, são colocadas à margem tendo que submeter a qualquer tipo de trabalho, geralmente os mais precários, com baixos salários e toda forma de submissão, condição a que se submetem para conseguirem se manter na metrópole. Ou seja, aos imigrantes resta aceitar a precariedade e continuar vivendo em Lisboa, ou voltar à terra natal para a vida que haviam deixado para trás, levando-os a negar suas origens mestiças para sentirem-se pertencentes àquele novo ambiente, gerando assim, uma crise de identidade, muito bem explicado por Stuart Hall (2003). “Conheço intimamente os dois

lugares, mas não pertencem completamente a nenhum deles”, eis o sentimento que melhor traduz a experiência diaspórica das personagens, longe o suficiente para experimentar o sentimento de exílio e perda, perto o suficiente para entender o enigma de uma “chegada sempre adiada.” Percebe-se mais uma vez, como a figura da mulher é exaltada por Amarílis, pois ela mesma em situação de diáspora, passou pelo não-pertencimento à terra estrangeira. O que corrobora a importância de um empoderamento feminino representado na resistência do cotidiano, tendo que construir uma nova vida, em um novo país, passando por várias adversidades como o machismo e o preconceito por causa da cor de sua pele e por ser mulher. Portanto, é fácil entender o motivo pelo qual Orlanda Amarílis escreve sobre essas mulheres, que são personagens, mas são também retratos daquelas que partiram ou ficaram: a ficção literária de Orlanda Amarílis proporciona a visão de uma ampla galeria de mulheres, solitárias sim, mas subversoras da ordem de antigos modelos que as pretendiam submissas, ainda que essa subversão se efetue paulatinamente, num processo oposto ao das revoluções.

Contos com lavas de Ondina Ferreira (2010) – Trata-se de uma coletânea de doze narrativas, publicada pela própria autora, com ambientação de suas histórias na Ilha do Fogo, conhecida como a Ilha do Vulcão. Os acontecimentos de sua época de infância e juventude são a fonte das suas histórias. De acordo com uma entrevista dada ao site Expresso das Ilhas, Ondina Ferreira considera que seus contos são recriações de memórias guardadas por ela. É a representação da Ilha do Fogo dos anos de 1950, 1960 e 1970, que a autora pretende recriar como um tributo à sua ilha. Nesse sentido, a palavra “lava”, que aparece no título da obra, é ambígua, uma vez que aponta tanto para o recorte espacial, quanto para a geografia humana das ilhas e pode ainda simbolizar o fluxo lento do escoar da realidade para a ficção, pois as histórias reais dos habitantes do Fogo são ficcionalizadas. No conto “A Troca”, a autora revela como se deu o movimento migratório nas ilhas de Cabo Verde através de duas personagens femininas. Elas representam as mulheres cabo-verdianas e o seu papel naquela sociedade. Os anos de 1952 a 1980, citados durante a narrativa, fazem parte do processo de colonização e da recém-independência do país, o que aconteceu em 5/07/1975, quando Cabo Verde, pequeno país insular, torna-se livre de Portugal. Nesse conto, o narrador discute a história de duas mulheres que partem da ilha do Fogo em um barco, para serem contratadas no sistema roceiro em S. Tomé. As roças fazem parte da cultura são-tomense e do cotidiano dos cabo-verdianos, que se

deslocavam para trabalhar nas plantações de café e cacau. Para elas, a saída pelo mar representava a possibilidade de uma nova vida através do trabalho, e de uma dura realidade, a falta de comunicação com os familiares. Por isso, a bordo, as duas personagens, Maria Alves e Rufina Andrade se tornam amigas. E, para amenizar a solidão durante o percurso, elas falam dos seus dramas, as saudades dos familiares que ficaram para trás e os motivos pelos quais deixaram suas terras. O destino das duas mulheres contratadas não permitia uma possibilidade de gravidez, contudo, Maria, a mais velha, embarcara na Praia, capital de Cabo Verde, com uma gravidez adiantada, a qual ela escondia, mas acaba dando à luz em pleno alto mar. Sem condições de seguir viagem, decide juntamente com Rufina, fazer a troca dos documentos de identidade. Uma desceria em S. Tomé e a outra ganharia tempo para se restabelecer até chegar em Angola. As duas mulheres não dispunham de recursos econômicos, por isso tinham por papel fundamental cozinhar, buscar água para a família, recolher urzes nas ladeiras pedregosas e buscar lenha e água na cabeça. Mas com a chegada da seca, comprometendo a fertilidade da terra, gerou-se a fome em Cabo Verde, e a saída da sua ilha era a única solução para a sobrevivência da família. Diante disso, as personagens passam a participar da produção agrícola do país e são contratadas para o trabalho nas roças. Podemos perceber que, em uma sociedade com predominância agrícola, a importância do trabalho feminino na realização de tarefas como na sementeira e na colheita, bem como no transporte de lenha é primordial e nem sempre reconhecido. E assim, a falta do necessário à condição humana demonstra o quadro de privações vividas por muitas mulheres. O agregado familiar muitas vezes é composto por pais e filhos, ou outra pessoa da família. Essa era a situação de Maria, que partia em busca de trabalho para ajudar a família, pois fora abandonada grávida e deixava para trás outro filho ainda pequeno com uma avó sem recursos. A respeito das mulheres grávidas no contexto migratório cabo-verdiano, leiamos alguns versos poéticos que a autora Ondina Ferreira cita, e revelam as condições às quais essas mulheres se submetiam em busca de um contrato nas roças: Mulheres grávidas também na leva dos que seguem na rota de São Tomé e acontecem partos por vezes no reduzido espaço da enfermaria de bordo. Pobres mulheres do povo, resignadas e confiantes, das ilhas cabo-verdianas! Não fossem assim fecundas, mais braços não havia para os trabalhos da enxada nos anos bons quando chegam. (FERREIRA, 2010, p. 16). É importante frisarmos que a migração para S. Tomé e Príncipe, sob a forma de contrato era semelhante ao regime de

escravidão. Porém, para o cabo-verdiano que sofria com a falta de chuva e com a fome, especialmente as mulheres representadas no conto, era um meio de sobrevivência.

Avó dezanove e o segredo do soviético de Ondjaki, *Avódezanove e o segredo do soviético* é um romance do escritor angolano Ondjaki, publicado em 2008, cujo enredo é narrado pelo menino-protagonista. Para o menino angolano, a avó Nhé (que se tornará na Avódezanove depois de precisar amputar um dedo do pé) e a avó Catarina (presença espiritual que ratifica a ancestralidade respeitada como elemento fundamental de formação de identidade) são as presenças que orientam seu dia-a-dia de moleque que brinca com colegas – seus camaradas, na gíria influenciada pela presença soviética e que entende sua cidade a partir de detalhes que os adultos não veem. Nas brincadeiras infantis, a carência e os desejos se desvelam (falta água e gasolina, coca-cola é artigo de luxo e símbolo de riqueza, a coleguinha Chalita divide seus óculos de grau com as seis irmãs para ver melhor a novela brasileira). Entre a escola e o quintal da Avódezanove o narrador e seus colegas descobrem, inclusive, modos revolucionários de libertar o país da presença russa, sonhando com a explosão do mausoléu que os soviéticos – os azulzinhos – constroem, para estorvo da população e glória do camarada presidente. A crítica ao governo angolano e à corrupção, bem como às desigualdades sociais aparecem de forma aparentemente inocente, nas conversas das crianças, e por isso mesmo ganham ainda mais destaque. A estratégia narrativa de conduzir à reflexão a partir do olhar do menino suaviza a situação traumática de se reinventar como nação tão tardiamente, mas não diminui, com isso, a resistência dos que assumem a posição política de lutar pela liberdade. No romance de Ondjaki, o narrador-menino e os outros pequenos da sua rua encenam também a promessa de reconstrução de paradigmas identitários. Amparados pelas memórias do passado legadas pelos velhos dos seus afetos, os meninos defrontam-se com o dilema identitário de ser nação no entrecruzamento pós-colonial entre a tradição e a globalização.

Considerações Finais

Uma das justificativas de nossa pesquisa está na marcada pelo ano de 2018, quando participamos de uma visita técnica de caráter extensionista, ação encadeada pelo acordo de cooperação entre a UEMS e USPB (Universidade Superior Pedagógica do Bengo), o que

nos proporcionou a realização de uma viagem à Angola, onde foi possível conhecer um pouco mais sobre a literatura e a cultura deste país. Como resultado da experiência, registramos o incremento de informações repassadas em nossas aulas na graduação e na pós graduação, especialmente no mestrado acadêmico em Letras oferecido na Unidade de Campo Grande com a oferta de um tópico especial elaborado para a Literatura Angolana em perspectiva, o que culminou na publicação de um livro com artigos de diversos pesquisadores que se juntaram aos textos assinados pelos alunos que atenderam ao curso na elaboração do trabalho final da disciplina. Em linhas gerais, a cada semestre iniciado, percebemos o quanto aumenta o interesse dos nossos alunos, despertados pela oportunidade de conhecer a literatura portuguesa expressa em outras literaturas que vão além do contexto brasileiro. Diante desta realidade, julgamos oportuno ampliar o campo de pesquisa para novas temáticas, síntese de um projeto de pesquisa desenvolvido de 2022 a 2024, reunindo reflexões sobre a importância das personagens femininas na constituição das literaturas de língua portuguesa em África. Na conclusão deste registro, que pode ser ampliado em próximas investidas em ações de ensino e pesquisa na UEMS, esperamos fomentar nossa participação para além de nossa instituição, colaborando com o grupo de pesquisa **Africanidades, Literatura e Minorias**, idealizado a partir de ações da Universidade Federal de Roraima, instituição que nos acompanhou como parceira.

Referências

Abdala Júnior, B. Panorama histórico da literatura angolana. In **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

BENJAMIN, Walter. O narrador, considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas, v.1. 7 ed. [Trad. Sérgio Paulo Rouanet]. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.

CANDIDO, Antonio., GOMES, Paulo Emílio Salles., PRADO, Décio de Almeida e ROSENFELD, Anatol. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CHAVES, Rita. O passado presente na literatura angolana. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 245-257, 1.º sem. 2000.

FERREIRA, Ondina. **Contos com Lavas**. Praia: Edição do Autor, 2010.

FONSECA, Maria Narazareth Soares e MOREIRA, Terezinha Taborda. **Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa**. Cadernos Cespuc de Pesquisa, Belo Horizonte, n. 16, p. 13-69, set. 2007.

JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. São Paulo: SESI-SP Editora, 2014.

ONDJAKI. **Avô Dezanove e o segredo do soviético**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.